Cristianismo Vitorioso

"O Anticristo" e Apocalipse

David Roper

O epíteto "anticristo" (com ou sem inicial maiúscula) não aparece no Livro de Apocalipse. Apesar disso, ele é abundante nos comentários sobre o Livro de Apocalipse. Isto acontece especialmente assim que a infame besta é introduzida no capítulo 11. James Efird escreveu: "Este termo ['anticristo'] tem sido usado com tanta freqüência… com respeito à besta… em Apocalipse…, que quase todo o mundo se refere a essa figura por esse termo"[1]. Como é provável que você encontre a palavra "anticristo" mais cedo ou mais tarde nos seus estudos de Apocalipse, parece oportuno fazermos um breve estudo do termo.

A ESPECULAÇÃO DOS HOMENS

As únicas ocorrências da palavra "anticristo" na Bíblia constam das cartas de João: 1 João 2:18, 22; 4:3; 2 João 7. João foi claro quanto a não se referir a um indivíduo específico, mas sim a *qualquer um* que negue a divindade de Jesus. Esse fato não impediu que os homens fabricassem elaboradas teorias da vinda de um ser quase sobre-humano — o Anticristo (com inicial maiúscula) — pouco antes da segunda vinda[2]. É comum a crença de que ele será um indivíduo com grande destreza mental e uma personalidade atraente, cheio de perversidade indescritível. Certo escritor proeminente pré-milenista está convencido de que o Anticristo está vivendo agora em algum lugar da Europa "cultivando sonhos diabólicos"[3]. A noção desta pessoa extraordinária — a encarnação do mal — está tão arraigada no pensamento religioso que, nas mentes de muitos, faz tempo que o Anticristo perdeu a posição de teoria e tornou-se um fato inegável.

As conjecturas a respeito deste indivíduo fictício têm raízes em mitos pagãos, tradições judaicas, algumas passagens bíblicas obscuras e na imaginação fértil do homem[4]. Quanto às passagens bíblicas obscuras, a mais popular é a passagem enigmática de Paulo sobre "o homem da iniqüidade"[5], em 2 Tessalonicenses 2.

"O HOMEM DA INIQÜIDADE" DE PAULO (2 TESSALONICENSES 2:3–10)

Paulo escreveu:

> Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus… (2 Tessalonicenses 2:3–10).

[1] James M. Efird, *Revelation for Taday* ("Revelação para Hoje"). Nashville: Abingdon Press, 1989, p. 92. A observação de Efird aparece em seus comentários sobre o capítulo 13, mas a besta do capítulo 13 é a mesma do capítulo 11. [2] Muitos escritores evangélicos defendem o aparecimento do Anticristo pouco antes da segunda vinda de Jesus. Os pré-milenistas dizem que o Anticristo surgirá na metade da suposta tribulação de sete anos. [3] Jim McGuiggan, *The Book of Revelation* ("O Livro de Apocalipse"). Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, p. 208. McGuiggan estava descrevendo um outro conceito humano de Anticristo, e não afirmando uma crença pessoal nesse conceito. [4] Muitos artigos sobre o "anticristo" (ou o "Anticristo") começam com mitos pagãos e tradições judaicas, apesar de o primeiro uso registrado do termo "anticristo" ser as cartas de João. O que João tem a dizer sobre "anticristo" tem pouco ou nenhum valor para os mitos e as tradições. [5] A ERC diz "o homem do pecado". Visto que "pecado é a transgressão da lei" (1 João 3:4), há pouca diferença entre os dois termos.

Nem o tempo nem o espaço permitirão um exame detalhado desta passagem "extremamente obscura"[6], considerada "uma das mais difíceis do Novo Testamento"[7]. Há anos, esforços incontáveis têm sido feitos para identificar algum indivíduo específico[8] como o "filho da destruição" — geralmente o atual oponente mais conhecido do cristianismo. Todavia, muitos escritores estão convencidos de que Paulo estava usando linguagem apocalíptica na passagem[9]. Se for esse o caso, o apóstolo podia não estar pensando num indivíduo específico. Raymond Kelcy disse: "…pode ser que [Paulo] tenha usado o 'homem da iniqüidade' para retratar, num estilo apocalíptico, o grande conflito entre o bem e o mal e o resultado final de cada um"[10].

Quem ou o que quer que seja o "homem da iniqüidade" de Paulo, ele tinha pouco em comum com os que João chamou de "anticristos": os "anticristos" de João estavam no plural e eram basicamente culpados de doutrinas falsas (1 João 2:18, 22), enquanto o "iníquo" de Paulo era um único homem (se as palavras dos apóstolos forem interpretadas literalmente) que alegava ser Deus (2 Tessalonicenses 2:3, 4)! Harvey Blaney ressaltou que o "anticristo" de João "está muito longe do 'filho da perdição' de Paulo"[11].

Além disso, o "homem da iniqüidade" de Paulo tem pouco em comum com o atual conceito popular do Anticristo: quando Paulo escreveu 2 Tessalonicenses, seu "homem da iniqüidade" era conhecido dos seus leitores (2:5) e estava associado a um movimento daqueles dias (2:7). Em contraste com isto — segundo a atual especulação em torno do Anticristo — a época em que o apóstolo estava escrevendo seria dois mil anos ou mais antes do aparecimento do Anticristo. À luz da linguagem que Paulo usou no tempo presente, Rollin Walker insistiu que "precisamos… dar à profecia uma referência do primeiro século"[12].

O "ANTICRISTO" DE JOÃO (1 JOÃO 2:18, 22; 4:3; 2 JOÃO 7)

Deixando de lado as especulações humanas, tudo o que realmente *sabemos* sobre o "anticristo" encontra-se em 1 e 2 João. Um princípio básico de interpretação da Bíblia é que "a explicação do escritor inspirado é a melhor definição que se pode encontrar"[13]. Novamente o espaço e o tempo nos limitam, mas vejamos pelo menos brevemente o ensino de João sobre o "anticristo":

João introduziu o assunto com estas palavras: "Filhinhos, já é a última hora[14]; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora" (1 João 2:18). A palavra "anticristo" é um termo composto grego que une a preposição *anti* ("contra") com o conhecido vocábulo *Christos* ("o ungido"). A palavra "pode significar ou 'contra Cristo' ou 'no lugar de Cristo', ou talvez, juntando-se os dois significados, 'aquele que, assumindo a aparência de Cristo, se opõe a Cristo'"[15]. A idéia predominante nas cartas de João é que o "anticristo" é um *oponente* de Cristo.

Circulava a idéia de que "o anticristo estava

[6] Millar Burrows, *An Outline of Biblical Theology* ("Esboço de Teologia Bíblica"). Filadélfia: Westminster Press, 1946, p. 196. [7] Raymond C. Kelcy, *The Letters of Paul to the Thessalonians* ("As Cartas de Paulo aos Tessalonicenses"). The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1968, p. 160. Paulo indicou que ele estava revisando o que ensinara anteriormente aos seus leitores (2 Tessalonicenses 2:5). O tópico provavelmente não era tão confuso aos tessalonicenses quanto é a nós. [8] Se Paulo tivesse em mente um indivíduo específico, é possível que o "homem da iniqüidade" fosse um dos imperadores romanos. Através dos anos, uma das interpretações mais populares entre os protestantes tem sido de que esse indivíduo representa o Papa. Isto se encaixa bem na palavra "apostasia" em 2 Tessalonicenses 2:3. Entendamos que nenhuma interpretação de 2 Tessalonicenses 2 é isenta de problemas. [9] Se o "homem da iniqüidade" de Paulo tivesse se personificado em um dos imperadores (ou no governo romano em geral), isto poderia explicar por que ele usou linguagem apocalíptica — para evitar conflito com as autoridades romanas. Sugerimos anteriormente que esta seria uma das razões da linguagem apocalíptica do livro. [10] Kelcy, p. 164. Se Paulo de fato usou linguagem apocalíptica, ele poderia estar pensando em alguma personificação atual do mal *e em* personificações semelhantes que ocorreram em toda a era cristã. [11] Harvey J. S. Blaney, *Beacon Bible Commentary* ("Comentário Bíblico Beacon"), vol. 10, *Hebrews — Revelation* ("De Hebreus a Apocalipse"). Kansas City, Mo.: Beacon Hill Press, 1967, p. 372. [12] Rollin Hough Walker, "The Second Epistle of Paul to the Thessalonians" ("A Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses"), em *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. James Orr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, vol. 5, p. 2969. Quanto à "referência do primeiro século", é possível que haja alguma relação entre o "homem da iniqüidade" de 2 Tessalonicenses 2 e "a besta" de Apocalipse — *se* o poder restringente de 2 Tessalonicenses fosse a lei romana e o "homem", o imperador. Como já foi afirmado, 2 Tessalonicenses 2 é obscuro demais para sermos dogmáticos quanto a *qualquer* interpretação. [13] D. R. Dungan, *Hermeneutics* ("Hermenêutica"). Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 188. [14] "A última hora" não significa que João ensinou que a segunda vinda era iminente. Os escritores inspirados não criam que Cristo estava vindo imprescindivelmente naqueles dias, mas que Ele *poderia* vir naqueles dias — assim como você e eu devemos crer que Ele pode vir enquanto estamos vivos. [15] W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words* ("Dicionário Expositivo e Ampliado Vine de Palavras do Novo Testamento"), ed. John R. Kohlenberger III com James A. Swanson. Minneapolis, Minn.: Bethany House Publishers, 1984, pp. 54–55.

chegando". Quaisquer que fossem os rumores, João rapidamente corrigiu as falsas noções. "Também, agora, *muitos* anticristos *têm* surgido" (grifo meu).

No versículo 22 do mesmo capítulo, João explicou quem eram esses anticristos: "Quem é o mentiroso, *senão aquele que nega que Jesus é o Cristo*? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho" (grifo meu). Em nossas lições sobre as cartas às sete igrejas, falamos de uma facção denominada "gnosticismo"[16]. Entre outras doutrinas falsas, os gnósticos ensinavam, "que Jesus nasceu como qualquer homem e morreu como um homem comum. Eles acreditavam que no batismo de Jesus o divino Espírito, 'Cristo', veio sobre ele, mas o deixou antes da cruz. Sendo assim, embora 'Cristo' fosse divino, Jesus não o era"[17]. Esses falsos mestres negavam, portanto, (usando as palavras de João) "que Jesus é o Cristo". Observemos o uso de João do singular precedido pelo artigo definido ("o"): quem nega que "Jesus é o Cristo" é "*o* anticristo".

No capítulo 4 de sua primeira carta, João reforçou a identidade do "anticristo": "e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo" (v. 3). O apóstolo indicou novamente que seus leitores tinham ouvido a respeito da vinda do "anticristo" e salientou mais uma vez que esse espírito diabólico *já* estava presente. Não seriam necessários mais dois mil anos.

Em sua segunda carta, João reforçou novamente que muitos falsos mestres se enquadravam no epíteto "anticristo": "Porque *muitos* enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e *o anticristo*" (2 João 7; grifo meu). A conclusão das cartas de João à qual se deve chegar é que "o anticristo" é todo e qualquer indivíduo que nega que Jesus é Deus encarnado, o único Filho de Deus[18]. Essas pessoas existiam nos dias de João e também existem hoje.

"A BESTA" DE APOCALIPSE (APOCALIPSE 11:7)

Depois de ver a explicação de João sobre "anticristo", temos alguma razão para identificar "a besta" de Apocalipse 11 como "o Anticristo"?[19] Não. Como veremos, o propósito básico da besta não era tirar o crédito de Cristo, mas matar Seus seguidores. A besta não era uma seita herege que surgiu no contexto do cristianismo, mas, como veremos, era o governo romano — e é um símbolo característico de todo e qualquer agente que Satanás continua usando para tentar estancar a propagação do evangelho.

Homens construíram teorias fantasiosas com base no jogo de palavras de Paulo em 2 Tessalonicenses 2. Depois, eles se apropriaram da terminologia de João em 1 e 2 João. Por fim, impuseram tudo isso em sua interpretação da "besta" no Livro de Apocalipse. Isto é "eisogese", e não exegese: ou seja, extrair um sentido não explícito do que se quer ensinar, em vez de extrair dele o que ele de fato ensina. Esta não é a forma correta de se estudar o Livro de Apocalipse — nem qualquer outro livro da Bíblia.

Ao darmos continuidade ao estudo de Apocalipse, empreguemos todo esforço para abordarmos cada passagem com uma mente aberta e um coração sincero (Lucas 8:15)[20].

CONCLUSÃO

No início desta lição, nos referimos a um comentário de James Efird sobre o que Apocalipse diz sobre "a besta". No encerramento, vamos concluir o comentário desse estudioso:

> Nota-se também algo curioso sobre esse texto. Não há menção de um "anticristo". Esse termo

[16] Veja as lições "A Igreja com Problema Cardíaco", "A Igreja na Cidade do Pecado" e "A Igreja da qual Jezabel Eram Membro", na edição "Apocalipse — Parte 2", desta série. [17] J. W. Roberts, *The Letters of John* ("As Cartas de João"). The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1968, p. 68. [18] Uma resposta comum ao ensino claro de João sobre "anticristo" é: "Realmente João falou de 'anticristos' (com inicial minúscula), mas isso não nega a possibilidade de que 'o Anticristo' (com inicial maiúscula) apareceria mais tarde". O problema com esse raciocínio é que as únicas referências bíblicas a "anticristo" estão nas cartas de João, e João não disse nada sobre um indivíduo específico chamado de "o Anticristo", que surgiria pouco antes da segunda vinda. [19] Vários escritores não inspirados do segundo e terceiro séculos usaram o termo "anticristo" ao se referirem à besta de Apocalipse 13 — começando por Irineu (c. 185). George Milligan disse que os comentários desses escritores podem ser "explicados como o resultado da própria imaginação deles, desenvolvida com base nos dados fornecidos pelas Escrituras" (*St. Paul's Epistles to the Thessalonians* ["Epístolas de São Paulo aos Tessalonicenses"]. Londres: Macmillan and Co., 1908, p. 159). Sublinhe a palavra "imaginação". (Com toda probidade, deve-se notar que esses escritores primitivos evitaram os extremos de muitos escritores modernos sobre "o Anticristo".) [20] Se você decidir usar este estudo especial como base para um sermão, talvez queira fazer uma aplicação pessoal. Ela poderia enfocar os que hoje negam a divindade de Jesus: "Aprenda a identificá-los e se oponha a eles!" Você também pode fazer uma aplicação sobre como usar uma perspectiva sadia no estudo das Escrituras: "Não despeje o refugo de preconceitos passados em cada trecho bíblico que você ler".

> tem sido usado com tanta freqüência para figuras do Novo Testamento, e especialmente para a besta… em Apocalipse… que quase todos se referem a essa figura por esse termo. O autor de Apocalipse, porém, não fez isso. De fato, João não usa o termo sequer uma vez em todo o livro! Os únicos lugares em que o termo aparece no Novo Testamento são nas cartas de João onde o anticristo é definido como aquele que nega que Jesus veio na carne (cf. 1 João 2:22). Uma vez que João não usa o termo em Apocalipse e tantas pessoas de hoje já têm algumas definições incutidas em seus pensamentos sobre "o anticristo", parece melhor não usar essa designação para esta ou outras figuras de Apocalipse. A melhor abordagem é permitir que João defina e descreva essas figuras como assim o desejar.[21]

A isto só posso acrescentar "Amém!"

Questões para Revisão e Debate

1. Qual é o significado básico da palavra grega para "anticristo" (conforme as cartas de João)?
2. Você já ouviu teorias estranhas sobre "o Anticristo"? O que diziam?
3. Segunda Tessalonicenses 2:3–10 é uma passagem de difícil interpretação? Um princípio básico de interpretação da Bíblia é que "não devemos basear nenhuma doutrina fundamental numa passagem obscura". Visto que há tantas interpretações possíveis para 2 Tessalonicenses 2:3–10, uma teoria elaborada sobre um "Anticristo" vindouro deveria se basear nessa passagem?
4. Onde se encontra a única ocorrência do termo "anticristo" na Bíblia? Quem João ensinou que é "o anticristo"?
5. Contraste o "anticristo" de João com o que você já aprendeu sobre "a besta" de Apocalipse 11, 13 e 17.
6. É difícil nos aproximarmos das Escrituras sem preconceitos? Mas é importante nos esforçarmos nesse sentido?

Notas para Professores e Pregadores

Talvez você queira pregar um sermão sobre "O Anticristo" em algum momento da sua série de pregações sobre Apocalipse. Se gosta de usar recursos visuais, não será difícil encontrar uma gravura do conceito popular do "Anticristo" em materiais pré-milenistas.

Se usar esses recursos, explique bem que tal conceito é *falso*.

[21] Efird, p. 92.

© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS